
RESENHAS

ZABATIERO, Júlio P. T. *Fundamentos da teologia prática*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 135 p.

Wanderson Fernandes Modesto de Oliveira*

O autor desta obra é um teólogo muito conhecido no meio intelectual evangélico, tendo publicado dezenas de artigos eruditos em periódicos nacionais e no exterior. É autor de *Teologia sistemática* (Vida Nova, 2006), *Liberdade e paixão: missiologia latino-americana e o AT* (Descoberta, 2000) e *Miquéias: a voz dos sem terra* (Vozes, 1996), entre outros.

Zabatiero é atualmente o presidente da Fraternidade Teológica Latino-Americana, setor Brasil, e professor da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo/RS, onde obteve o mestrado e o doutorado em Teologia.

As influências do movimento denominado *missão integral* na teologia de Zabatiero são bem nítidas e podem ser percebidas em seus artigos, livros e pregações.

A tese principal de Zabatiero é que a “teologia prática nasce da prática teológica” (p. 14), por meio de uma freqüente análise crítica da teologia que esteja sendo vivenciada e no contexto no qual se encontra inserida.

Por isso, ele toma como base a passagem de Cl 1.15-20, para fundamentar aquilo que ele conceituou de “cristologia prática” e que reflete a supremacia de Jesus Cristo; de Cl 2.6-15, para construir a teologia da salvação oferecida por Deus em Cristo; depois, em Cl 2.16-3, ele expande os frutos dessa salvação para a espiritualidade cristocêntrica e, em Cl 3.5-17, para a espiritualidade solidária.

No primeiro capítulo, Zabatiero defende a teologia prática como o modo de ser da teologia cristã. “Teologia (prática) é discurso crítico e construtivo

* Aluno do Mestrado em Teologia do Instituto Bíblico Betel Brasileiro de João Pessoa/PB Professor do Centro de Treinamento Teológico Harland Graham, em Natal, RN. E.mail: wfmo@bol.com.br

sobre a ação cristã no mundo” (p. 26). Para ele, o critério maior para elaboração da teologia não deve ser a práxis cristã, mas a ação de Deus em Cristo.

No segundo capítulo, o autor defende que uma correta interpretação das Escrituras conduz não apenas “à verdade”, mas também a uma “verdadeira conduta” em conformidade com a vontade de Deus.

O autor descreve, no terceiro capítulo, que o conceito de senhorio de Jesus traz implícita a “reconciliação cósmica” (já que ele é o Senhor de toda a criação e conquistador de todos os poderes) e não apenas a salvação do indivíduo, como se ele fosse uma unidade autônoma sem conexão com seu passado e presente históricos e nem com o ambiente concreto no qual está inserido.

No quarto capítulo são estudadas as consequências da salvação em Cristo sobre aqueles que puseram nele sua fé. Zabatiero pondera sobre a condição humana sem Cristo (mortos nas transgressões e escravos da Lei e das trevas) e sua nova realidade em Jesus. Ele chama atenção para o fato de que “não somos salvos isoladamente, mas salvos em Cristo e, conseqüentemente, no corpo de Cristo, na comunidade da fé” (p. 75).

No quinto capítulo, o autor anuncia que a verdadeira espiritualidade é cristocêntrica, o que significa andar em comunhão com Jesus conforme o recebemos (Cl 2.6), ligados à Cabeça (Cl 2.16-19), buscando e pensando nas coisas do alto (Cl 3.1-4), porém em um contexto comunitário.

Zabatiero inicia sua proposição, no sexto capítulo, afirmando que “A espiritualidade proposta por Paulo estava centrada em Cristo Jesus e baseia-se na liberdade humana, em Cristo, a serviço de Deus” (p. 93). Ele defende que Cristo nos libertou, não para exclusivamente sermos livres daquilo que nos prendia antes (a obrigatoriedade da obediência à Lei, os poderes das trevas e do pecado), mas também para servirmos a Deus por meio de ações solidárias para com o próximo.

No sétimo capítulo, o autor usa o ministério de Paulo como modelo para a missão da Igreja: a comunhão do apóstolo com os sofrimentos de Jesus e a conformidade com ele em sua morte e nas aflições (Cl 1.24-2.5). Também o fato de que Paulo se via como “servo” para cumprir a missão do Senhor no mundo (Cl 1.23-25), e esta missão tinha como objeto o amor de Deus para unir, em Cristo, todas as etnias (e não apenas os judeus) e o universo criado, quebrando assim todas as barreiras existentes.

Zabatiero conclui sua obra, na última parte, recapitulando e sintetizando os pontos principais abordados em todos os capítulos anteriores, dizendo: “Todo fazer teológico deve ser prático, ou seja, todo fazer teológico tem como finalidade orientar a ação cristã presente em resposta ao agir de Deus – no passado, presente e futuro” (p. 125). É necessário, então, que a Igreja use do discernimento espiritual para agir em consonância com a vontade de Deus dentro de sua realidade

contextual e desenvolvendo um modelo de espiritualidade solidária para com as pessoas e submissa à palavra do Senhor, e sem desconsiderar que sua missão no mundo requer esforço, luta e perseverança.

Fundamentos da teologia prática é uma obra de leitura agradável, possuindo relativa profundidade teológica e com uma boa bibliografia atualizada e diversificada (Charles Finney, René Padilha, James Houston, J. Moltmann e J. Comblin).

Este livro é importante por tratar de um tema pouco explorado no mercado editorial brasileiro e por ser um assunto muito relevante, tendo em vista que, como diz o próprio autor, a finalidade maior da teologia não é apenas “encontrar a verdade”, mas também produzir atitudes e ações verdadeiras.

O texto constante na contracapa do livro diz:

Teologia. Só de ouvir esta palavra, algumas pessoas sentem arrepios. Geralmente, ela está associada à imagem de eruditos trabalhando sobre manuscritos antigos e livros centenários [...] teóricos produzindo mais teorias a partir de outros teóricos, o que gera mais riqueza acadêmica, mas mantém frágil conexão com o mundo real. [...] Não é assim que Julio Zabatiero apresenta seus *Fundamentos da teologia prática* (grifos da contracapa).

Com isso deu-se a entender que seria um livro de teologia que trataria de ajudar o leitor comum a aplicar em sua vida real alguns ensinamentos da teologia cristã: as lutas diárias do cristão no mundo pós-moderno, como discernir uma vontade específica de Deus (casamento, vida profissional, ministério na igreja e na comunidade), como ser um pai/mãe/filho(a) segundo o propósito do Senhor, como desenvolver uma espiritualidade sadia, como servir ao Senhor na Igreja e na comunidade, modos do cristão de exercer a cidadania responsabilmente, como administrar o tempo e as finanças etc. Neste ponto, o livro ficou bem aquém da expectativa.

Apesar dessa observação, recomendo a leitura desse livro com vistas ao fomento de uma mentalidade que estude a teologia cristã sob a perspectiva da produção de frutos concretos na realidade pessoal e comunitária dos discípulos de Jesus, objetivando uma gradual transformação da realidade concreta da sociedade, na dimensão dos valores do Reino de Deus.

E, como disse Tiago em 1.22 – talvez a maior fonte de teologia *prática* do NT, em razão de conter no grego, como é consensual entre os eruditos, um número de imperativos superior ao de qualquer outro texto do NT e de todas as suas exortações estarem relacionadas à vida real de seus leitores – “Sejam *praticantes* da palavra, e não apenas *ouvintes*, enganando-se a si mesmos” (NVI, grifos meus).